

# O Cavalo e a Vaca

17-3-66

Rubem Braga

REFERINDO-SE ao sistema de candidato único, existente na União Soviética, Attles gracejou certa vez: — Uma corrida com um só cavalo.

Eu não conhecia essa frase; há-a hoje no livro "O Mundo, o Brasil, o Homem", de Darcy Bessone, livro que tem uma capa lamentável e que eu já ia jogar na cesta quando o Oro Lara Rezende me avisou que era bom. É, na verdade, excelente; mas eu hoje não quero falar de livros; estou preocupado com corrida de cavalos, perdão! com a eleição presidencial. Homem do turfe, o general Costa e Silva não vai querer ganhar correndo sozinho na pista. Quer correr, mas com um competidor; desde, está visto, que este não tenha a mais remota possibilidade de vencer.

Essa sua posição de candidato é tão boa que muitos o invejam, e alguns murmuram: "por que o Costa e não eu? eu também sou general..." O marechal Castelo Branco armou todo o esquema para essa eleição ideal; apenas acontece que também já lhe ocorreu perguntar: "Mas por que o Costa?" Agora ficam esses dois senhores a brincar de tática e estratégia, mordendo-se e soprando-se, diante da Nação enfasiada e muda. Mas alguém falou; foi o governador Ademar de Barros, que lançou um manifesto. Li-o; é bom. Dá tais voltas a política brasileira que pode acontecer tudo; aí temos o sr. Ademar de Barros como arauto da redemocratização do país.

"Costa e Silva afirma que Ademar está sozinho", leio no jornal. Pode ser que esteja sozinho em sua atitude; nenhum outro governador ousa contrariar dessa maneira o Poder Central. Mas não foi à-tôa que ele teve o apoio de inimigos tradicionais como Carvalho Pinto e Jânio Quadros. Eles sabem, e todos sabem, que só há um caminho democrático, o das eleições populares. Não, o voto popular não é uma panacéia; o eleitorado faz muita burrada. Ainda não se inventou, porém, um sistema melhor para escolher um novo governo e o rodear de autoridade e respeito. O ideal seria, certamente, que Deus escolhesse o candidato, que em nome d'Ele governaria; mas parece que Deus tem outros problemas e outras diversões e dá um grande bocejo quando lhe falam em política brasileira.

O sr. Ademar pode estar sozinho; mas não está falando sozinho. Por sinceridade ou por malícia, ele disse o que pensam as melhores consciências deste país, fatigadas desse jogo vicioso e mesquinho de atos institucionais, que só fazem afundar cada vez mais a vaca no brejo.

Comecei falando de cavalo, acabei falando de vaca. Desculpem, mas a culpa não será toda minha, e sim da situação; a situação é muito pecuária.